

Marcílio: economia informal será taxada

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Enviando especial

Foto de Domingos Tadeu

BANGCOC — Uma das garantias que o Ministro da Economia vem dando aos credores do Brasil é que o programa de reformas do País desta vez vai atacar de frente vários dos males que têm prejudicado sua saúde financeira. Nesse contexto, a reforma tributária parece ser o tema favorito do momento.

Marcílio Marques Moreira tem afirmado que daqui por diante todos pagarão impostos no Brasil — desde as firmas e pessoas que vivem sob o manto da economia informal, até os ricos que hoje ludibriam o fisco com manobras contábeis.

— Vamos acabar com os buracos negros que permitem a sonegação — disse Marcílio.

Ele contou que tem pesquisado o assunto pessoalmente, dentro e fora do Ministério:

— Dias atrás eu fui ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro e vi um sujeito vendendo balas e uns doces de banana. Eu então perguntei como andava o seu negócio e ele me respondeu que as coisas iam bem: disse que já tinha com três empregados, na produção dos doces, e que além disso dispunha de um contador. Há centenas de milhares de casos como esse no nosso País — comentou o Ministro.

Marcílio pretende ampliar a base tributária incorporando pessoas como o vendedor de balas. Isso seria feito através de estímulos específicos:

— Vamos promover uma simplificação do processo fiscal. Mudaremos a maneira de declarar, e também estabeleceremos menos impostos a pagar. É preciso que o povo compreenda que quanto mais gente pagar imposto, menos terá de pagar.

Ele disse que as estimativas oficiais são de que a economia informal é responsável por 50% do mercado de trabalho. Marcílio, porém, não sabia dizer qual a participação dessa setor no Produto Interno Bruto do País.



Entre Jarbas Passarinho e Marco Maciel, Collor preside a reunião para aperfeiçoamento da reforma tributária